

PERFIL DE RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA DOS ISOLADOS CLÍNICOS DE SALMONELLA DE REBANHOS SUÍNOS BRASILEIROS

Autores: Adrienny Trindade Reis Costa, Caroline Pissetti, Diogenes Dezen, Jalusa Deon Kich, Mariana Meneguzzi, Raquel Rebelatto, Roberto Maurício Carvalho Guedes, Suzana Satomi Kuchiish,

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: mariana.meneguzzi@hotmail.com

Resumo:

As doenças entéricas representam um problema importante na produção de suínos, por diminuir os índices zootécnicos e resultar em perdas econômicas consideráveis. Apartir de 2011, as principais regiões produtoras vem demonstrando um aumento no número de casos clínicos de Salmonella. O objetivo do estudo foi identificar os sorotipos e caracterizar o perfil de resistência antimicrobiana in vitro dos isolados de Salmonella. Durante 2016, um total de 105 isolados oriundos de três laboratórios de diagnóstico foram submetidos à Embrapa Suínos e Aves. Primeiramente, os isolados foram sorotipados de acordo com Kauffmann White Scheme pela técnica de soro aglutinação. Após, todas as cepas foram submetidas ao teste de antibiograma, pela técnica de Kirby & Bauer. Os seguintes antimicrobianos foram analisados: ceftiofur 30 µg; Ciprofloxacina 5 ug; Colistina 10 ug; Doxiciclina 30 µg; Enrofloxacin 5 µg; Estreptomicina 10 ug; Florfenicol 30 ug; Fosfomicina 200 µg; Gentamicina 10 µg; Lincomicina/espectinomicina 109 ug; Marbofloxacina 5 µg; Neomicina 30 µg; Norfloxacina 10 µg; Sulfametoxazol-trimetoprim 25 µg; e tetraciclina 30 ug. Verificou-se que os casos clínicos foram distribuídos em nove estados do Brasil. Os sorotipos encontrados em maior número foi: Choleraesuis 34/105; Typhimurium 60/105; Rissen 5/105; e um isolado único de Heidelberg, Panamá, Derby, Grupo D, Anatum e Bovinsmorbificans. Quatro cepas apresentaram resistência a apenas um antimicrobiano e 77,1% (81/105) foram considerados multirresistentes (Schwarz et al., 2010). A maior frequência de resistência foi encontrada contra tetraciclina 90,4% (95/105), gentamicina 76,19% (80/105), doxiciclina 75,23% (79/105) e florfenicol 75,23% (79/105). Em contraste, mais de 80% das cepas foram suscetíveis a fosfomicina e lincomicina/espectinomicina. Em conclusão, a salmonelose clínica está presente nas principais regiões produtoras do Brasil. Os isolados apresentaram elevado índice de multirresistência e os principais sorovares envolvidos foram Choleraesuis e Typhimurium.

Palavras-chave:

suíno, salmonella, perfil de resistência